

DOSSIÊ

O DIREITO ADMINISTRATIVO

NA VOZ DE QUEM ENSINA

CARLOS ARI SUNDFELD¹

Este dossiê usa as vozes de dez acadêmicos brasileiros, todos com vasta produção e intensa atuação docente, para um balanço sobre os caminhos do direito administrativo e das práticas nas instituições de ensino jurídico nos últimos 50 anos. Embora fragmentos da história recente dessa disciplina venham sendo preservadas em entrevistas com professores (como as lideradas por Paulo Modesto para o portal *Direito do Estado* e Ricardo Marcondes e Augusto Dal Pozzo para a *Revista de Direito Administrativo, Infraestrutura, Regulação e Compliance*, da Editora Revista dos Tribunais), a presente iniciativa é original por ao menos duas razões.

A primeira delas é que o balanço é coletivo. Os participantes têm idades, trajetórias e mesmo perspectivas diferentes, mas estão engajados há anos em projetos acadêmicos comuns. Todos integram o grupo *Publicistas*. Desde 2019, o grupo mantém uma coluna de artigos semanais no portal *Jota*, uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Direito Público - sbdp, que já gerou um livro conjunto (*Publicistas: direito administrativo sob tensão*. Belo Horizonte: Fórum, 2022). O grupo também elaborou uma edição especial da *Revista de Direito Administrativo* sobre a Nova LINDB – Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro (Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, outubro de 2018.). Nesse período, tem também atuado coletivamente de outras formas, como a propositura de inovações legislativas e a defesa de teses jurídicas em situações relevantes e da democracia. Agora seus integrantes se engajam na tarefa conjunta de, a partir de suas trajetórias pessoais, identificar os caminhos do direito administrativo.

Daí a segunda razão da originalidade: são vozes docentes que se dispõem a falar não só das transformações nas ideias e normas, mas também das razões que levam os jovens a optar pelo curso do direito e, sobretudo, do modo como se aprende, pesquisa e ensina a disciplina no Brasil e em instituições estrangeiras de prestígio. Nos textos, estão expostas com inusitada franqueza experiências próprias e frustrações como alunos e docentes, bem como avaliações qualificadas, e em

¹ Professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP).

alguma medida divergentes, quanto às tendências, possibilidades e limites para inovações didáticas. Nunca se fez um balanço tão largo no Brasil para esse campo.

Embora os autores não sejam, claro, representativos de toda a diversidade da academia jurídico-administrativa brasileira (todos são doutores, o que ainda não é tão comum), suas origens, formações e perfis têm diferenças e propiciam uma visão rica. Os autores têm idades bem diferentes, sendo que o mais jovem iniciou sua graduação em Direito no ano 2000 e o mais experiente em 1973, permitindo um bom balanço pelo ângulo temporal. Da mesma forma quanto à posição acadêmica: quatro já chegaram ao último estágio de suas carreiras, como professores titulares. Seis têm atuação docente ligada a instituições públicas e quatro a instituições privadas.

Mariana Mota Prado fez seu mestrado e doutorado nos Estados Unidos e vem desenvolvendo sua vida docente na Universidade de Toronto, no Canadá. Eduardo Jordão, graduado na Bahia, teve longa formação pós-graduada em instituições na Europa e nos Estados Unidos e hoje atua na Escola de Direito do Rio de Janeiro, da Fundação Getúlio Vargas. Vera Monteiro e Carlos Ari Sunfeld fizeram sua graduação, mestrado e doutorado em São Paulo, são professores da Escola de Direito de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas e atuam também como consultores. Floriano Azevedo Marques Neto é professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, onde fez toda sua formação e da qual já foi diretor, além de advogado militante. Jacintho Arruda Câmara graduou-se no Rio Grande do Norte e hoje é professor da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde também fez seu mestrado e doutorado. Gustavo Binenbojm e José Vicente Santos de Mendonça cursaram seus *master of laws* nos Estados Unidos e atuam na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, onde se doutoraram, e também como procuradores do estado e advogados. Marçal Justen Filho e Egon Bockmann Moreira, ambos também militantes na advocacia, têm seus itinerários como alunos e professores ligados sobretudo à Universidade Federal do Paraná. Metade dos membros do grupo passou pelo mestrado ou doutorado da PUC/SP entre as décadas de 1980 e 2000, onde foram alunos de Celso Antônio Bandeira de Mello, um acadêmico influente do período.

Para viabilizar uma visão cronológica, os textos estão ordenados segundo as idades de seus autores.

A curadoria do projeto de dossiê foi de responsabilidade de Carlos Ari Sunfeld.